

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 51 (1-2) Jan.-Jun. 1941, p. 150-171.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão extraordinária de 20 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— Usando da palavra, o Sr. Presidente disse:

“Convoquei esta reunião extraordinária porque tive conhecimento de que em 19 do corrente faleceu na cidade do Pôrto o nosso Conterrâneo e ilustre Sócio Honorário desta Sociedade, Sr. Adolfo Salazar. Ao extinto devia esta Instituição inapreciáveis serviços. Fêz parte da Direcção, quer como Secretário, quer como Director da Biblioteca, da qual organizou o Catálogo geral, impresso em 1888 e 1892, trabalho verdadeiramente exaustivo, a que se dedicou com desinterêsse e fervor. Prestou também valioso concurso à obra educativa e cultural da Sociedade Martins Sarmento, como professor gratuito de língua portuguesa, no Instituto Escolar que esta Colectividade fundou em 1882, e dando a sua valiosa colaboração à *Revista de Guimarães*. Pertenceu ao corpo docente da Escola Industrial desta cidade. De trato acolhedor e afável, era um espírito lúcido e vivo, que brilhava pelos mais nobres dotes de intelligência e de carácter. Sócio Correspondente desta Sociedade desde 1922, foi em 1936 elevado, pelos seus méritos, à categoria de Sócio Honorário.

Considerando tão elevadas qualidades intellectuais e morais que distinguiam o notável Vimaranesense e nosso saudável Consócio, proponho que na acta desta sessão fique exarado um voto de profundo pesar pela sua morte.”

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente dirigiu seguidamente ao nosso consócio e colega na Direcção, Sr. Alberto Costa, a expressão das condolências da Sociedade pelo falecimento de sua saudável Mãe, ocorrido em 25 de Dezembro do ano findo. Já por se tratar da morte de uma Senhora vimaranense das mais excelsas virtudes, já pelo facto de ser a Mãe extremosa de um colega a quem muito prezamos, propôs o Sr. Presidente se lançasse também na acta desta Sessão, a primeira após a triste ocorrência, um voto de profundo sentimento, ao qual se associaram os Directores presentes, agradecendo o Sr. Alberto Costa tão manifesta prova de amizade da parte dos seus colegas da Direcção desta Casa.

Após o que foi encerrada a Sessão.

Sessão de 30 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto V. Braga e A. L. de Carvalho.

— Dado expediente a vária correspondência, o Sr. Presidente comunicou que os jornais de 24 do corrente anunciavam uma nova distribuição de verbas do Ministério das O. P. pelos Monumentos Nacionais, para o ano de 1941, tendo sido contemplada a nossa Citânia de Briteiros com a dotação de 5.000 escudos. Apesar de ser uma quantia modesta, em relação às escavações que naquela importantíssima estação arqueológica se poderiam realizar sob um plano mais vasto, não deixava de ser motivo de regosijo para esta Casa verificar-se que o Estado continua a tomar em consideração o valor destas notáveis ruínas, bem como a necessidade da sua protecção sob a vigilância técnica da Soc. Martins Sarmento.

— O Sr. Presidente deu ainda conhecimento de que, em 16 do corrente, a Sociedade dirigira um ofício ao Instituto para a Alta Cultura pedindo um subsídio nos termos do regulamento daquele organismo do Estado, destinado às despesas efectuadas com a publicação do vol. monumental da *Revista de Guimarães*

comemorativo dos Centenários. Esse subsídio poderia traduzir-se na aquisição pelo Instituto de uns 100 exemplares do volume, ao qual a Sociedade faria um desconto especial de 30 0/0. O Sr. Presidente disse estar convencido de que o I. A. C. acederia ao nosso pedido, não só por se tratar de uma obra já publicada, cujo mérito literário e histórico poderia ser apreciado devidamente, antes da concessão do subsídio, mas ainda pelo facto de o mesmo pedido ser formulado por uma Colectividade com tradições, cuja obra cultural é bem conhecida no País. Outros patrocínios idênticos têm sido por vezes dispensados, com generosa facilidade, pelo I. A. C.

Sessão de 27 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— O Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Bibliotheca, comunicou terem sido reatadas as relações culturais entre a nossa *Revista* e a magnífica Revista madrilena *Investigación y Progreso*, interrompidas por motivo da guerra civil espanhola. Pela direcção daquela revista, primitivamente a cargo do eminente Prof. Obermaier e agora sob a orientação do Prof. Júlio Palacios, foi comunicado à Sociedade que a sua Bibliotheca tinha sido desbaratada durante a guerra, e por isso pedia uma nova colecção da *Rev. de Guimarães*. Resolvido enviar os fascículos que possam obter-se.

Também sob proposta do Sr. Director da Bibliotheca foi resolvido enviar à Bibliotheca do Museu Nacional de Soares dos Reis, no Pôrto, alguns volumes da nossa Revista, que faltam na colecção daquele Museu. Finalmente o Sr. Dr. Augusto Cunha propôs se adquirissem para a Bibl. da Soc. tôdas as obras até hoje premiadas pelo Secretariado da Propaganda Nacional, desde a instituição dos prémios literários, em 1934. Aprovado. !

— O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Rocha dos Santos, o havia distinguido com um officio



RETRATO DE JOÃO BAPTISTA FELGUEIRAS, Secretário das Córtes de 1820, doado à Galeria de Arte do Museu de Martins Sarmiento, por seu filho, o falecido vimaranense Dr. Francisco Pedro Felgueiras. Magnífica pintura do célebre Artista suíço *Augusto Roquemont* (1804 † 1852).

(A propósito desta doação veja-se o vol. I da *Revista*, a pág. 342).

extremamente amável e benévolo, felicitando-o em nome da Câmara Municipal pela sua recente nomeação de Sócio do Instituto Arqueológico do Reich Alemão. A êsse officio respondera nos seguintes termos:

Profundamente sensibilizado pelos cumprimentos com que V. Ex.^a quis distinguir-me, tenho a honra de agradecer-lhe tão cavante estima, que muito apreciei.

E' sempre grata recompensa para quem trabalha ver o seu modesto e desinteressado esforço intelectual premiado com os aplausos de pessoas da categoria de V. Ex.^a. Muito embora eu tenha a consciência da insignificância das minhas aptidões, procuro honrar, como posso e sei, a Instituição que sirvo, e esforço-me por manter o prestigio a que outros souberam elevar esta Sociedade Martins Sarmiento, tão querida de todos os vimaranenses.

Aceite V. Ex.^a, Senhor Presidente, a expressão sincera da minha profunda gratidão pelas suas boas palavras, que peço licença para considerar dirigidas à Colectividade a que pertencemos, e que tão relevantes serviços já deve a V. Ex.^a.

Para a Ilustre Vereação a que V. Ex.^a preside, com tanto brilho e dignidade, vão também os meus rendidos agradecimentos.

— O Sr. A. L. de Carvalho, Secretário, comunicou que, por intermédio da Legação da Alemanha em Lisboa, fôra enviado à Universidade de Erlangen o diploma de Sócio Correspondente da Sociedade M. S. destinado ao Sr. Dr. Adolfo Schulten, sábio Prof. daquela prestigiosa universidade germânica.

Comunicou ainda o mesmo Secretário ter sido recebida uma carta da Ex.^{ma} Senhora D. Laura Eugénia da Mota Felgueiras, de Braga, agradecendo o fasc. da *Rev. de Guimarães*, n.º 3-4 do ano findo, que insere referências ao retrato de seu Avô Dr. João Baptista Felgueiras, pintado por Roquemont, obra de Arte que, na fiel expressão da distinta Senhora, «virá um dia a pertencer a esta prestimosa Associação».

Sessão Solene de 9 de Março

Com o costumado brilhantismo, grande concorrência de pessoas, representantes das colectividades vimaranenses, professores e autoridades, realizou-se a Sessão Solene para a distribuição de prémios aos alunos mais distintos e applicados das escolas do Concelho.

Presidiu o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelo Sr. Major Mário Cardoso, Presidente da Sociedade e pelo Sr. Professor João Rodrigues Marques, Delegado Escolar neste concelho.

Em lugares reservados viam-se os Srs. representantes do Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, do Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Comandante dos Bombeiros e outras entidades vimaranenses.

As crianças premiadas foi servida uma merenda.

Depois dos discursos, algumas meninas dos colégios e escolas desta cidade recitaram interessantes poesias.

*

Alocação proferida pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores,
Minhas Senhoras e Senhores :

Fogem os anos em sua carreira veloz ; sucedem-se as gerações em sua vida efêmera ; nascem e desmoronam-se cidades e impérios — mas ficam e perduram as aquisições do espírito humano, como realidade perene e imorredoura de tudo quanto os homens do passado criam de superior e de belo, destinado aos homens de amanhã. E' tão breve e transitória a vida, tão frágil e precária a nossa existência, que o trabalho do homem só se torna verdadeiramente durável e útil à comunidade quando realizado com um pensamento superior, fora de toda a vaidade e de todo o interesse egoísta, muito para além de nós próprios, e em proveito daqueles que um dia hão-de colhêr os frutos do nosso esforço. Trabalhamos para os outros, para o futuro. Daqueles que vão passando recebemos, por nossa vez, uma herança espiritual, que temos a obrigação indeclinável de conservar e aumentar quanto possível, para a legarmos aos vindouros, cada vez mais próspera e gloriosa. Eis as razões, de ordem puramente espiritual, que, mais uma vez, aqui nos congregam e unem, neste dia festivo.

A Obra da geração brilhantíssima que, em 1882, fundou a Casa de Martins Sarmiento, vem sendo perpetuada, há 59 anos, com uma devoção e carinho que o País não desconhece. Hoje, confiada em nossas mãos, fazemos quanto possível por a não deslustrar, e por cumprir os deveres sociais que ela nos impõe : — deveres para com os mortos e beneméritos fundadores desta Instituição, que se chamaram Avelino Germano, José Sampaio, Avelino Guimarães, Leite de Castro, António Basto, Domingos Meireles e Ferreira

Júnior ; deveres para com o Nome venerando de MARTINS SARMENTO, o insigne Patrono desta Colectividade, que foi um dos mais prestigiosos portugueses da segunda metade do século XIX ; deveres, finalmente, para com os nossos consócios, que, presentemente, colhem os benefícios desta formosa obra de educação e cultura intelectual, e até para com os pequeninos portugueses, que hoje aqui recebemos com carinho e estimulamos com interesse, a fim de que amanhã, homens feitos e cidadãos exemplares, perpetuem o culto e devoção a que nos estamos consagrando, e não deixem apagar o fogo sagrado nas lâmpadas votivas do altar da Pátria.

Sr. Presidente :

É-nos particularmente grata a presença de V. Ex.^a, nesta Festa anual, não só pela honra que nos concede presidindo ao acto da distribuição de prémios às crianças das Escolas Primárias dêste círculo, mas principalmente porque isso significa que V. Ex.^a continua à frente do Município, para bem da nossa Terra e Concelho.

A Sociedade Martins Sarmento pratica uma acção da mais elementar justiça, afirmando aqui, bem alto, e nesta hora solene, que V. Ex.^a tem sido um dos melhores e mais devotados Amigos desta Casa, e um dos seus mais beneméritos Sócios Honorários. Ainda no ano transacto, os subsídios com que a Câmara da sua ilustre presidência se dignou contemplar a Sociedade, permitiram que ela colaborasse, com brilho e prestígio invulgares, nas Comemorações Centenárias. Deu-nos também V. Ex.^a a subida honra de escolher êste Salão Nobre para aqui realizar as sessões solenes de abertura e encerramento das Comemorações vimaranenses, levadas a efeito com tanta dignidade e elevação patriótica. Por nosso lado, como Directores desta Casa, procurámos continuar a merecer a confiança que V. Ex.^a em nós deposita, organizando e administrando, com ordem e método, os serviços internos, dentro das possibilidades orçamentais da Colectividade ; melhorando as instalações dos nossos Museus ; reparando propriedades ; zelando pela boa conservação e ordenação sistemática das colecções de Arte e Arqueologia, entregues à nossa guarda ; dirigindo tècnicamente as escavações da Citânia de Briteiros ordenadas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais. Tudo isto exige um cuidado escrupuloso e uma assistência contínua, pesada responsabilidade que, por simples devoção espirital, aceitamos, sem que nos julguemos com direito ao agradecimento público, visto tratar-se de uma das mais queridas Instituições da nossa Terra. Apenas uma ambição nos move e incita — a de chegarmos a ver, ainda em nossos dias, quer nos encontremos ou não na Direcção desta Casa (pois isso não interessa à Colectividade), concluído o edificio da nossa sede social, com tôdas as suas Secções modelarmente instaladas. Mas, êste desejo veemente, esta obra grandiosa que sonhamos, só poderá converter-se em realidade com o auxilio do Estado, por intermédio de um homem da capacidade intelectual, da energia, da tenacidade e do espirito empreendedor que caracterizam V. Ex.^a. Ajude V. Ex.^a nesta empresa a benemérita Sociedade, e terá realizado uma Obra digna de si, como vimaranense e como português.

Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores :

Há poucas semanas, um dos nossos mais importantes diários da Capital iniciou uma generosa campanha, que fez vibrar tôdas as almas nobres onde se abriga um sentimento de bondade — a campanha da protecção às crianças dos países envolvidos na guerra actual. Esse movimento humanitário veio provar-nos, sem hesitações, que tôda a esperança do resgate e da reconstrução do mundo reside na mocidade, que é preciso salvar da labareda destruidora. Perdida a mocidade, tudo seria perdido ! São, pois, os novos, que hão-de erguer, de entre as ruínas, uma vida melhor e mais justa ; são êles a única esperança do dia de amanhã, a única reserva de fôrças a empregar na paz, quando tôdas as energias se gastarem na voragem da guerra.

Porém, essa campanha tão simpática a favor das crianças não deveria abranger apenas os países em luta, mas igualmente as nossas crianças, que indirectamente sofrem, não os efeitos mortíferos da metralha, é certo, mas privações de tôda a espécie, que a guerra provoca ou, pelo menos, agrava em todo o mundo. Também os nossos filhos serão os obreiros do futuro, e por isso também êles são merecedores dos cuidados e protecção material e moral de que tanto carecem. Lembremo-nos das crianças portuguesas, e de que a escola primária pode e deve ser o principal centro duma assistência tão necessária.

Não me canso, portanto, de o afirmar, mais uma vez, dêste lugar : — não basta ensinar a ler ; a acção educativa e construtiva do professor da escola primária, na formação moral e física das crianças, é importantíssima e fundamental, sob todos os pontos de vista. Oxalá o digno Professorado português se compenetre da grandeza e transcendência de tão nobre quaõ alta e delicada missão.

*

Discurso pronunciado pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães :

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da Soc. Martins Sarmiento, Minhas Senhoras e meus Senhores :

É com o maior júbilo que, mais uma vez, como representante da Câmara Municipal de Guimarães, presido a esta encantadora festa escolar, consagrada à distribuição de prémios aos alunos que durante o último ano mais se distinguiram pelo seu comportamento e aplicação ao estudo.

Comemora assim a ilustre e benemérita Sociedade Martins Sarmiento o aniversário do nascimento do seu eminente patrono, o sábio arqueólogo vimaranense Francisco Martins Sarmiento, que o mundo culto admira pela sua obra imortal e que foi, como V. Ex.^a acaba de afirmar, um dos mais prestigiosos portugueses da segunda metade do século dezanove.

Têm passado pela presidência da Direcção desta Casa as individualidades de maior destaque da nossa terra, e ainda agora ocupa a presidência da Direcção o Sr. Major Mário Cardoso, prestigioso

e culto vimaranense, que há poucos meses, como justo e merecido preito à sua vasta erudição de arqueólogo de valor, foi nomeado sócio do Instituto Arqueológico de Berlim e convidado para realizar uma Conferência no Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

Há precisamente um ano, disse eu, neste lugar: continue V. Ex.^a, Sr. Major Mário Cardoso, a presidir à Sociedade Martins Sarmiento, que tão alto tem levantado. São ainda hoje êsses os meus votos e o desejo ardente — tenho a certeza — de todos os vimaranenses.

Minhas Senhoras e Senhores :

De tôdas as instituições de Guimarães, a que mais direito tem ao auxilio da Câmara Municipal é, sem discussão, a Sociedade Martins Sarmiento, pelos relevantes serviços que tem prestado à cultura nacional e à instrução primária e profissional concelhia. Deve-se a esta benemérita instituição, imortal como o seu Patrono, a exposição industrial de 1884, a primeira exposição concelhia do País, causa fundamental da nossa Escola Industrial.

Não tem, por isso, a Sociedade Martins Sarmiento nada que agradecer à Câmara, e muito menos ao seu Presidente, que se têm limitado apenas a cumprir um dever imperioso da lei, que manda prestar assistência às colectividades que, como esta, se consagram ao apostolado da instrução.

Agradeço a V. Ex.^a, Sr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, as referências, injustas por não serem merecidas, que V. Ex.^a teve a gentileza e bondade de me fazer. V. Ex.^a tem sido sempre excessivamente cativante e generoso com a minha apagada pessoa, que tem somente uma qualidade: dedicação pela terra onde teve a felicidade de nascer, e que tem procurado servir com o maior fervor, carinho e entusiasmo.

Como vimaranense, eu não posso deixar de estar sempre, e incondicionalmente, ao lado da Sociedade Martins Sarmiento, e com ela prometo colaborar denodadamente e com o máximo esforço, para se concluir êste edificio.

Minhas Senhoras e Senhores :

Ainda se não apagou o eco deslumbrante das Comemorações Centenárias, que nesta cidade se iniciaram com a assistência dos mais altos representantes da Igreja e do Estado, às quais deu o maior brilho a Sociedade Martins Sarmiento.

Foi na Torre de Menagem do nosso Castelo que o venerando Chefe de Estado ergueu a Bandeira Branca da Fundação, esmaltada com a Cruz de Cristo «a abraçar, na frase de Salazar, como no primeiro dia a terra portuguesa».

Foi ainda, no nosso Castelo, que Sua Eminência o Cardeal de Lisboa lançou a Bênção da Igreja a Portugal e ao seu Império, pedindo a Deus para nos afastar da guerra que atormenta e dilacera quasi todos os povos da Europa.

Seja aqui, neste salão, onde paira o espirito de Martins Sarmiento, perto do nosso Castelo — o Castelo de Portugal — e de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira de Guimarães, que tomemos o compromisso solene e sagrado de educar as crianças, a geração de amanhã, nos principios da moral cristã e do amor pátrio.

*

Discurso do Ex.^{mo} Sr. Professor João Rodrigues Marques, Delegado Escolar neste Concelho:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da Soc. Martins Sarmiento,
Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,
Ex.^{mas} Senhoras e meus Senhores:

Conferiu-me o Ex.^{mo} Sr. Director Escolar dêste Distrito a honra de o representar nesta Sessão Solene, em virtude de motivos de força maior o impossibilitarem de vir aqui hoje, como era seu desejo.

Em seu nome e no meu, apresento a V. Ex.^a, Sr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, os nossos melhores cumprimentos, e agradecemos o honroso convite que àquele meu ilustre superior hierárquico foi por V. Ex.^a dirigido, para tomar parte nesta Sessão Solene.

Apesar de recentemente nomeado para dirigir o professorado dêste Distrito, não lhe é estranho o concurso que esta benemérita Sociedade vem prestando à instrução popular do Concelho, porque êste concurso é assaz conhecido em todo o País, como o provam os justíssimos louvores que à Instituição têm sido concedidos pelo Governo.

E como, com tôda a propriedade, se intitula «promotora da instrução popular do Concelho», eu desejava expor a V. Ex.^a, Sr. Presidente, um resumo minucioso do desenvolvimento do ensino primário durante os últimos anos neste Concelho.

Lamento sômente que a minha pouca competência e a aglomeração dos serviços da Delegação Escolar que dirijo me tenham estorvado de bem me desempenhar desta missão.

Muito de fugida, pude, no entanto, coligir alguns dados que passo a expor, e que demonstram claramente que os cuidados que Sua Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional dedica ao ensino primário, não têm sido descurados pelos agentes do ensino dêste Concelho.

E' sempre fastidiosa a leitura de estatísticas, mas eu prometo ser breve.

Anos lectivos	População escolar		N.º de profes- sores	N.º de passagens de classe		
	Recensadas	Matriculadas		A' 2.ª	A' 3.ª	A' 4.ª
1934 - 35	7.805	7.450	86	988	718	511
1935 - 36	7.740	4.461	86	990	722	472
1936 - 37	7.798	4.487	87	1.034	767	447
1937 - 38	8.199	4.751	89	1.147	851	509
1938 - 39	8.107	4.880	99	1.090	901	533
1939 - 40	8.479	5.128	100	1.206	879	656

Anos lectivos	Percentagem das crianças matriculadas em relação às recenseadas	Número de alunos propostos a exame do 2.º grau
1934 - 35	57,0	222
1935 - 36	57,6	242
1936 - 37	57,6	255
1937 - 38	57,9	156
1938 - 39	60,1	233
1939 - 40	60,4	236

Os números que acabo de citar referem-se somente às escolas oficiais do Concelho.

Verifica-se por eles o seguinte :

No ano de 1934-35, coube, em média, a cada professor 51 alunos, número este que se manteve até ao último ano lectivo.

A percentagem dos alunos matriculados em relação à população escolar existente, que em 1934-35 era de 57 %, tem subido sensivelmente de ano para ano até atingir, em 1939-40, 60,4 %.

Se tomarmos em consideração o aumento da população escolar durante estes 6 anos, que foi de 674 crianças, ou seja um aumento de quasi 8 % em relação à existente em 1934, devemos concluir que aquela percentagem é de 65,5 % em 1939-40, contra 57 % em 1934-35.

Em 1934-35 cada professor habilitou, em média, para exame de passagem de classe e do 2.º grau, 28 alunos.

Esta média foi subindo, de ano para ano, até que em 1939-40 passou a ser de 30 por professor.

Nos dois últimos anos lectivos fizeram exame do ensino primário elementar (3.ª classe) 1.189 crianças e do 2.º grau 469, todas propostas pelas escolas oficiais do Concelho, pois, como já disse, não estão incluídos nestes números as estatísticas do ensino particular e dos postos escolares.

De uma maneira geral posso, com satisfação, afirmar que estas crianças se têm apresentado bem habilitadas a exame, como se deduz do reduzido número de reprovações verificadas.

Ainda no último ano lectivo, em que foram propostos ao exame do ensino primário elementar 656 candidatos, e em que os respectivos júris foram presididos quasi na sua totalidade por professores estranhos ao concelho, se verificaram apenas 3 reprovações.

Parabéns merece, em face do que acabo de expor, o professorado deste Concelho, que mostra ser zeloso no cumprimento dos seus deveres.

E, como me conto no número destes, permiti vós, meus Ex.^{mos} colegas, que convosco me regozige.

Mas, se a consciência nos diz que temos cumprido o nosso dever, façamos tudo quanto humanamente se pode exigir de nós para nos aperfeiçoarmos de cada vez mais, para mais e melhor podermos produzir, porque assim o exige o futuro da Nação.

Procedendo assim poderemos contar com a confiança e amizade do nosso Ex.^{mo} Sr. Director, que só o engrandecimento da Escola Primária e o nosso bem estar pretende conseguir.

Ao gizar as palavras que acabo de pronunciar, quis fazê-lo perante a Direcção desta prestantíssima Sociedade, porque a ela se deve também uma cota parte dos bons resultados que as estatísticas acusam e acabo de citar, e, por isso, a felicito na pessoa de V. Ex.^a, Sr. Presidente.

Ao terminar quero, por um dever de gratidão, saudar V. Ex.^a, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, muito digno Presidente da Câmara Municipal e agradecer-lhe o interesse e zelo que tem dedicado, com um critério digno dos maiores elogios, às escolas primárias do Concelho, atendendo sollicitamente aos pedidos formulados pelos respectivos professores.

*

Alunos premiados em 9 de Março de 1941.

Com livros:

Abação (S. Cristóvão) — *Pôsto Escolar*, Maria de Lourdes Alves Pereira; *Abação (S. Tomé)*, Domingos Rebelo e Mercedes Duarte Cardoso; *Airão (Santa Maria)*, António da Silva Fernandes e Rosa de Oliveira; *Airão (S. João)* — *Pôsto Escolar*, João de Oliveira e Balbina Simões Carneiro; *Aldão* — *Pôsto Escolar*, José de Freitas e Rosa Maria Lopes de Freitas; *Atães* — *Pôsto Escolar*, João Fernandes Pereira e Joaquina Moreira; *Azurém*, Inácio Ferreira Leite e Maria da Cunha; *Balasar*, António da Silva Marques e Conceição da Silva Ribeiro; *Barco*, Domingos Fernandes e Maria das Neves; *Briteiros (Santo Estêvão)*, Joaquim Alves e Rosa Cândida Fernandes de Araújo; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Manuel Joaquim Alves e Aida Alves de Macedo; *Briteiros (Salvador)*, José Macedo e Emília Fernandes de Macedo; *Brito*, Emília da Silva Marques e Justino José Fernandes Gômes; *Caldas (S. João)*, José Orlando de Araújo Martins, José Pinheiro de Sousa Pinto e Inês Ferreira Vila-Real; *Caldas (S. Miguel)*, Leandro Freitas da Silva, Renato Antunes da Costa Campelos e Maria Enoi Dias Pedrosa Vieira; *Idem* — *Pôsto Escolar*, Maria José de Freitas Pacheco; *Caldelas*, José Adélio Maia Gômes, Manuel Eusébio Macedo Ribeiro e Maria Isabel de Castro Faria Martins; *Campelos*, António Rodrigues e Maria Soares; *Candoso*, Adelino José Machado de Abreu Ribeiro e Maria do Carmo Salgado Abreu; *Idem* — *Pôsto Escolar*, Armando Martins Leite e Maria Aida Sampaio Morais e Meireles; *Calvos* — *Pôsto Escolar*, Armando Figueira Caldas; *Conde*, Raúl de Araújo Abreu Roque de Figueiredo e Maria Helena de Almeida Mota; *Corvite*, Arnaldo Pereira Ferraz e Maria Adelaide de Sousa; *Costa*, Cristóvão Martins e Maria do Carmo Dias; *Idem* — *Pôsto Escolar*, Eugénio Pascoal Ferreira Lopes e Maria Luísa Castro Crespo Guinaraes; *Creixomil*, Manuel Lopes da Silva Peixoto e Custódia de Jesus da Silva Moura; *Donim*, José Evangelista Lopes e Constância dos Santos; *Fermentões*, João da Costa e Josefina Alves Lavandeira; *Figueiredo* — *Pôsto Escolar*, Daniel da Costa

e Joana Ferreira; *Gêmeos — Pôsto Escolar*, Alexandre da Costa; *Gominhões — Pôsto Escolar*, Manuel de Castro Martins; *Gonça*, Ildio Martins Castro e Rosa Fernandes; *Gondar*, António Ribeiro Martins e Maria Fernanda Correia Machado Ribeiro de Abreu; *Gondomar*, Abílio de Freitas e Elvira da Luz Pereira da Silva; *Guardizela*, Joaquim Dias Pereira e Joaquina Ferreira; *Infantas*, Agostinho de Andrade Leite e Maria do Carmo Pereira da Costa; *Infias*, Joaquim Pinto Varela e Maria de Belém Baptista Pedrosa; *Idem — Pôsto Escolar*, José Leite Dias de Freitas e Ana de Almeida; *Leitões*, Abílio Mendes de Oliveira e Rosa Mendes de Oliveira; *Longos*, Fernando de Araújo e Rosinda da Silva; *Lordelo*, António Ferreira de Sousa e Maria José de Lima; *Idem — Pôsto Escolar*, Vítor Manuel Pereira da Silva e Maria Margarida Barbosa Guimarães; *Mascotelos — Pôsto Escolar*, Manuel da Silva; *Moreira de Cônegos*, Manuel Pereira e Rosa de Jesus Guimarães; *Idem — Pôsto Escolar*, Argentina Maria Adelaide de Freitas e Maria Fernanda Ferreira da Cunha Oliveira; *Nespereira*, Fernando Barbosa Alves Abreu e Maria da Conceição Portas Salgado; *Pencelo — Pôsto Escolar*, Francisco de Castro e Rosa Faria da Silva; *Pentieiros — Esc. Particular*, José da Silva; *Pinheiro — Pôsto Escolar*, Domingos Fernandes e Maria Inês Fernandes; *Ponte*, Ernesto da Silva e Emília Marques; *Prazins — Pôsto Esc.*, Manuel de Freitas; *Rendufe — Pôsto Esc.*, António Novais Fernandes e Emília de Castro Freitas; *Ronfe*, António Manuel Folhadela de Melo e Noémia Lopes; *Sande (S. Clemente)*, Joaquim Barbosa e Maria Angela Freitas Ribeiro Marques; *Sande (S. Lourenço)*, Francisco Esteves e Ana da Silva; *Sande (S. Martinho)*, José Maria da Silva e Castro e Maria Eugénia Natividade França; *Selho (S. Jorge)*, Albertino Faria Martins, Domingos Pereira, Glória de Jesus Pimenta e Maria Alzira Martins Salgado; *Selho (S. Lourenço)*, António de Matos e Maria de Oliveira; *Serzedelo*, Maria da Conceição Oliveira; *Serzedo*, António Soares e Maria do Carmo Mendes Ribeiro; *Silvares*, Eurico José Gonçalves Lamas e Rosa da Silva; *Souto (Santa Maria) — Pôsto Esc.*, Elias de Oliveira Fernandes e Isabel de Oliveira Fernandes; *Souto (Salvador)*, Manuel de Oliveira e Maria de Oliveira; *Taboadelo — Pôsto Esc.*, Armindo Lopes e Deolinda Pinheiro Fernandes; *S. Torcato*, Abílio Martins Fernandes, António Fernandes de Oliveira, Rosa Pereira e Maria Celeste da Silva Oliveira; *Vermil — Pôsto Esc.*, Manuel Gonçalves e Maria do Sameiro Marques Mesquita; *Vizela (S. Faustino) — Pôsto Esc.*, António de Almeida; *Vizela (S. Paio)*, José Cardoso da Costa e Maria da Conceição Monteiro; *Escolas Centrais*, Isaura da Silva Fernandes, Maria Fernanda Leite Guimarães, Augusta Isabel de Oliveira Pinheiro, Teresa Pereira de Oliveira, Maria Aldina Dantas Gonçalves, Leocádia Assunção Ferreira das Neves, Maria Amélia de Oliveira Nunes, Emília de Faria, Maria Fernanda de Magalhães e Sousa, Luís Gonzaga Mendes de Almeida, Fernando de Castro Martins dos Anjos, Luís Gonzaga Mesquita Vieira de Andrade, António de Freitas Mendes, João Garcia de Araújo, Jacinto José de Sousa Ribeiro, Jaime Xavier de Carvalho e Francisco Félix de Sousa; *Esc. do Sagrado Coração de Jesus*, Carlos Alberto Mendes Guize, António de Pádua Alves Guimarães, Maria Amélia Rodrigues Gômes Alves e Maria Vitória Simões de Sousa Menezes; *Idem — Curso Nocturno*, Manuel de Freitas; *Escolas de S. Francisco*, Armando José de Abreu

e Andrade, Maria José de Oliveira Milhão e Maria Antónia Flores Magalhães; *Officinas de S. José*, Francisco António Alves Mendes Castanheira e José Carvalho; *Escola Académica (Internato)*, Valeriano Artur das Neves e Silva Pereira e Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes; *Col. de N.ª S.ª de Lourdes*, Adelina da Silva Mourão; *Col. de N.ª S.ª da Conceição*, Leonel Orlando Adelino Machado Rodrigues e Maria Emília Celeste Rodrigues de Almeida; *Asilo de Santa Estefânia*, Maria de Fátima Cabral Paúl; *Col. do Sagrado Coração de Maria*, Maria do Carmo Freitas do Amaral Lôbo Machado e Jenny Langhton Parry de Castro Henriques.

Prémios pecuniários:

«Prémio D. Eulália Melo», distribuído à aluna Adélia Rosa do Couto, da esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Tôrres Carneiro», ao aluno António Machado, da esc. de Serzedelo; «Prémio Maria Emília», à aluna Maria da Glória Ferreira, da esc. de Caudoso; «Prémio Dr. Avelino Guimarães», ao aluno Francisco Inácio da Cunha Guimarães, da esc. de Brito; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno José Baptista dos Santos, da esc. das Oficinas de S. José; «Prémio Venâncio», ao aluno Arnaldo de Freitas, da esc. de música das Oficinas de S. José; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos José Fernandes e Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa, da esc. de Urgeses; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos Francisco Lopes e João de Oliveira, da esc. Francisco dos Santos Guimarães, de Urgeses; «Prémio Teixeira de Abreu», ao aluno José de Carvalho Barros, da esc. de S. Francisco; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos António Pereira e Maria da Glória da Silva Gonçalves, da esc. de Brito; «Prémio Martins Sarmiento», ao aluno David Ribeiro, da esc. de S. Jorge de Selho; «Prémio Gaspar Lopes Martins», aos alunos João José de Castro e Maria Isaura Carneiro, da esc. de Mesão-Frio; «Prémio Zeferino Cardoso», à aluna Ana da Silva, da esc. de Pinheiro; «Prémio Dr. António Sardinha», à aluna Maria José Leite da Silva, do 5.º ano do Liceu de Martins Sarmiento; «Prémio João de Melo», ao aluno José Armindo de Sousa Pinto, do Curso Comercial da Escola Industrial de Francisco de Holanda; «Prémio Teixeira de Aguiar», à aluna Maria de Lourdes Mendes Simões, do Curso de Lavoros da mesma Escola; «Prémio Oitavo Centenário da Fundação de Portugal», ao aluno José Júlio Meireles Pinto Graça, da Secção de Debuxo; «Prémio Simião Costa», conferido à professora D. Teresa de Jesus da Costa Nogueira, da esc. do Asilo de Santa Estefânia.

Sessão de 30 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto V. Braga e A. L. de Carvalho.

— Pelo Sr. Director da Biblioteca, Dr. Augusto Cunha, foi comunicado que era frequente ficarem retirados no 1.º Sector de Encomendas Postais no Pôrto, livros e publicações várias, provenientes de Espanha e endereçadas à Sociedade a título gratuito, como permuta com as edições desta Colectividade. E que algumas dessas ofertas tinham sido obrigadas ao pagamento de direitos alfandegários, para poderem ser retiradas. Resolvido officiar ao Ex.^{mo} Ministro da Economia pedindo o livre trânsito dessas permutas de livros, que, por não terem valor comercial mas apenas uma finalidade de intercâmbio cultural, parece deveriam ser isentos de formalidades e despesas aduaneiras.

O Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou ainda que a Academia Portuguesa da História enviara para a nossa Biblioteca os seis primeiros volumes das obras comemorativas dos Centenários, publicados por aquela douta Instituição, e bem assim o 1.º tÔmo do seu Boletim. Trata-se de edições preciosas pelo contexto documental e opulenta apresentação gráfica. No lugar próprio desta Revista vão mencionados os títulos dos volumes.

— O Sr. Presidente disse que para o próximo mês de Abril estava anunciada uma visita dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar aos museus da Sociedade e à Citânia de Briteiros. Resolvido oferecer-lhes algumas das nossas publicações de vulgarização arqueológica.

Deu também conhecimento de que o ilustre Architecto Sr. Marques da Silva remetera os detalhes da cornija do edificio da nossa sede, podendo assim prosseguir as obras sem qualquer interrupção. Resolvido agradecer ao ilustre Artista e nosso benemérito Consócio honorário.

— Pelo Sr. A. L. de Carvalho, secretário e director dos Serviços de Instrução desta Sociedade, foi dado conhecimento dos seguintes officios, que devem ficar registados na acta desta sessão:

Ex.^{mo} Sr. Chefe do Gabinete do Ex.^{mo} Ministro da Educação Nacional — Lisboa.

Para ser tomada na consideração que merecer, tenho a honra de enviar a V. Ex.^a a inclusa petição de uma professora do ensino primário d'este Concelho.

A Sociedade Martins Sarmento, Instituição considerada de Utilidade Pública por Decreto de 30 de Dezembro de 1926, realiza

anualmente, de harmonia com o seu lema de «promotora da instrução popular no Concelho de Guimarães», uma festa na sua sede, na qual distribue prémios de livros educativos às crianças mais aplicadas das escolas d'este círculo.

Está portanto dentro da sua esfera de acção social e educativa acolher e fazer chegar às estâncias superiores o apêlo de uma professora que, apesar de não ser formulado pelas vias competentes, nem por isso deixa de merecer aplauso e acolhimento, pela singela expressão de sinceridade, carinho e interêsse que esta educadora revela pelos seus discípulos.

Pelo Pres. da Soc. M. S.,

(ass.) *A. L. de Carvalho*

Secretário.

A Ex.^{ma} Direcção da Sociedade Martins Sarmento :

Em meu nome e em nome das crianças contempladas, eu venho agradecer a V. Ex.^{as} os prémios conferidos aos alunos desta escola e bem assim o convite dirigido, não só a mim, como também às famílias dos premiados.

Tive o prazer de assistir a essa interessantíssima festa, e felicito a Ex.^{ma} Direcção pela maneira brilhante como tudo decorreu. Oxalá houvesse alguém que também se lembrasse de *edifícios escolares*, pois tenho aqui um de todo impróprio para uma escola, e, no entanto, o tempo passa, continuando a sua obra destruidora, sem que as coisas se modifiquem. Oxalá eu pudesse ver em breve, por intermédio da Sociedade Martins Sarmento, os meus pequeninos alunos numa sala de aulas onde pudessem gozar, se não muita beleza estética, pelo menos mais abrigo e segurança!

Talvez não fôsse difícil a essa Sociedade conseguir alguma coisa neste sentido.

Termino cumprimentando respeitosa e muito digna Direcção e fazendo votos pela saúde de todos os seus componentes, para bem das crianças das escolas d'este Concelho.

Com muita consideração subscrevo-me

De V. Ex.^{as}, etc....

(ass.) *Inês da Mota Lôbo.*

S.^{to} Estêvão de Briteiros, 11-3-1941.

Sessão de posse de 1 de Abril

Compareceram a esta Sessão os Srs. Major Mário Cardoso, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Dr. Augusto Cunha, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho.

Tomou a presidência o mais velho dos presentes, Sr. A. L. de Carvalho. Como a Assembleia Geral

houvesse, mais uma vez, voltado a conferir poderes à mesma Direcção para gerir os destinos desta Colectividade no ano de 1941-42, propôs aquele Sr. que a Presidência continuasse no Sr. Major Mário Cardoso, que inteligente e zelosamente tem sabido orientar os destinos de tão prestimosa Instituição.

Agradecendo estas palavras, o Sr. Major Mário Cardoso propôs que todos os Directores permanecessem nos lugares e atribuições que lhe têm sido conferidos, o que foi aprovado.

Sessão de 30 de Abril

Presentes todos os Srs. Directores.

— Dado despacho a expediente vário, o Sr. Presidente propôs que ficasse registada na acta a notícia da brilhantíssima Sessão Solene Comemorativa da passagem do 4.º Centenário da Companhia de Jesus, que, por iniciativa de um grupo de antigos alunos do extinto Colégio de Santa Luzia, desta cidade, tivera lugar no Salão Nobre da Sociedade M. S., na noite de 22 do corrente. Transcreve-se, portanto, a seguir, a notícia dada pelo Ex.º Correspondente de Guimarães para o jornal bracarense «Correio do Minho», em 23 do corrente, concebida nos seguintes termos:

«No salão nobre da benemérita Sociedade Martins Sarmento, que se via repleto de escolhida assistência, entre a qual se destacava grande número de Senhoras da melhor sociedade, realizou-se ontem, às 22 horas, o último número do programa comemorativo da passagem do 4.º aniversário da Fundação da Companhia de Jesus, que constou de uma Sessão Solene. A esta presidiu o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal deste concelho, que tinha a ladeá-lo Monsenhor João António Ribeiro, Arcipreste de Guimarães, o Sr. Major Mário Cardoso, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, e o Sr. Provincial nesta cidade da Companhia de Jesus.

Em lugares reservados viam-se muitas pessoas de representação e os Directores da Sociedade Martins Sarmento, além dos ilustres Conferentes Srs. Drs. Domingos Mauricio dos Santos e Luís de Pina.

Aberta a Sessão, o excelente grupo coral do Seminário da Costa executou uma interessante composição que mereceu os aplausos do selecto auditório.

Em seguida falou o Sr. Dr. João Rocha dos Santos que, em breves palavras, disse da satisfação e da honra que sentia em presidir a tão brilhante acto, tendo tido palavras de louvor para a

Companhia de Jesus e de saúde para o antigo Colégio de Santa Luzia, que frequentou.

Depois tomou o uso da palavra o Sr. Dr. Francisco Meireles, membro da Comissão Organizadora da comemoração, que, em nome da mesma, agradeceu a tôdas as pessoas que prestaram o seu concurso à festa da Companhia de Jesus, destacando a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, os dois ilustres Conferentes e o Sr. Presidente da Câmara.

Em seguida o Sr. Dr. Domingos Maurício dos Santos, ilustre Director da Revista «Brotéria», deu início à sua brilhante Conferência. O distinto orador começou por tecer um formoso hino de louvor a Guimarães, revelando grande conhecimento das coisas desta terra, desenvolvendo depois, de maneira notável, a história da fundação e vida da Companhia de Jesus através dos quatro séculos da sua existência. O seu trabalho, vasto e fecundo, foi coroado por uma grande ovação.

Após a extinção do eco dos aplausos, o Orfeão cantou novamente, cabendo, em seguida, a vez de falar ao Sr. Dr. Luís de Pina, talentoso Professor da Universidade do Pôrto e Deputado da Nação. A sua oração, subordinada ao título «António Vieira e os Médicos no Sermão de S. Lucas», foi mais uma afirmação do seu muito saber e da sua erudição. Cheia de bom humor, rica de imagens e conceitos, a Conferência do Sr. Dr. Luís de Pina agradou em absoluto, fazendo-nos passar deliciosos momentos de satisfação espiritual. E que assim foi, comprovou-o a entusiástica ovação que lhe foi tributada no final.

A Sessão, brilhante a todos os títulos, terminou, depois do Orfeão ter executado duas excelentes composições, passava já das 24 horas.»

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que no dia 27 do corrente a Sociedade Martins Sarmento e a Citânia de Briteiros tiveram a honra de ser visitadas pelo ilustre Professor do Colégio de França e Membro do Instituto, Sr. Abade Henri Breuil, que veio ao nosso País realizar algumas conferências sobre arte pré-histórica, a convite do Instituto Francês em Portugal.

Com o grande Pré-historiador de renome europeu, vieram o Sr. Dr. Mendes Correia, ilustre Presidente da Câmara Municipal e Professor da Universidade do Pôrto, e o Sr. Dr. Alfredo Ataíde, também Professor da mesma Universidade, acompanhados de suas Ex.^{mas} Espôsas e do Sr. Secretário da Presidência da Câmara.

Os visitantes foram recebidos nesta Sociedade pelo Presidente e pelo Sr. Alberto V. Braga, Director da «Revista de Guimarães».

Após demorada visita às ruínas de Briteiros e galerias do Museu, o sábio francês seguiu novamente

para o Pôrto, magnificamente impressionado com o alto valor dos nossos monumentos arqueológicos, tendo-lhe sido oferecido, em nome da Direcção da Sociedade, um vinho do Pôrto.

— Seguidamente o Sr. A. L. de Carvalho, secretário, leu dois amáveis officios enviados à Sociedade, um dêles da Comissão Organizadora das Festas do 4.º Centenário da Companhia de Jesus, assinado pelos Srs. José da Costa Santos Vaz Vieira, Manuel de Freitas Guimarães, Eduardo Lemos Mota e Casimiro Martins Fernandes, agradecendo a cedência do nosso Salão Nobre para a realização das Conferências a que acima aludimos; o outro, assinado pelo Ex.^{mo} Reitor do Liceu da Guarda, manifestando o seu muito agrado pela visita que realizara, acompanhado dos alunos do mesmo Liceu, ao Museu de Martins Sarmento. Referindo-se a essa visita diz aquele ilustre Reitor: «De volta da excursão e impressionados os alunos dêste Liceu com a abundância de materiais acumulados, com a sua perfeita ordenação e com o trabalho de recolha, quer do Fundador do Museu, quer dos seus continuadores, não posso deixar de agradecer a V. Ex.^a as atenções que ordenou nos fôsem dispensadas».

Sessão extraordinária de 18 de Maio

Presentes todos os Srs. Directores.

— Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente disse: Convoquei esta reunião extraordinária para comunicar a VV. Ex.^{as} o falecimento de um dos mais ilustres representantes da Cultura científica portuguesa contemporânea. Os jornais desta manhã trazem-nos a triste notícia de ter falecido ontem o insigne Professor Doutor José Leite de Vasconcelos, Sócio Honorário desta Instituição, ocorrência que nos impõe o indeclinável dever de manifestarmos a nossa profunda mágoa e de nos associarmos ao luto nacional pela irreparável perda de um tão alto valor mental que o País acaba de sofrer. Por isso proponho:

— que se lance na acta desta Sessão extraordinária um voto de sentimento pela morte do nosso insigne Consócio;

— que se telegrafe à Família do extinto, manifestando o sincero pesar da Direcção desta Sociedade;

— que se procure ainda, por meio de telegrama ou telefonema, fazer representar esta Instituição no funeral, por intermédio de algum dos nossos consócios ou amigos residentes em Lisboa;

— que o fascículo da «Revista de Guimarães» referente ao actual semestre insira, em lugar especial, algumas palavras de justa homenagem, devidas à memória de tão ilustre Homem de Ciência e verdadeira glória nacional.

Todos os directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente, sendo a proposta aprovada na íntegra, e expedido o telegrama seguinte à Ex.^{ma} Senhora D. Maria Henriqueta Leite Pereira de Melo e Vasconcelos, actual representante da Ilustre Família do extinto:

«Direcção Sociedade Martins Sarmento envia sentidos pêsames falecimento insigne Mestre glorioso Sábio Doutor Leite de Vasconcelos».

Seguidamente telefonou-se para o Museu Etnográfico de Belém com o fim de pedir ao Director daquele Museu, Sr. Dr. Manuel Heleno, se dignasse representar no funeral a nossa Sociedade.

Após o que foi a sessão encerrada.

Sessão de 27 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho.

— O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que não tendo sido recebida qualquer resposta ao nosso pedido formulado ao Instituto para a Alta Cultura, a que se alude na acta da sessão de 30 de Janeiro passado, achava de tóda a conveniência insistir perante aquele organismo cultural do Estado. Aprovado.

Continuando, o Sr. Presidente comunicou que a Sociedade havia enviado, em 20 do corrente, um tele-

grama ao nosso ilustre Consócio Sr. Prof. Dr. Mendes Correia redigido nos seguintes termos:

«Direcção Sociedade Martins Sarmiento felicita seu eminente Sócio Honorário pela brilhante representação cultural que desempenhou na Universidade de Montpellier e merecidas honras que ali lhe foram prestadas».

— O Sr. Director da Biblioteca, Dr. Augusto Cunha, comunicou que a Agência Geral das Colónias tinha enviado à Bibl. da Sociedade um nova série de edições comemorativas dos Centenários, trabalhos de alto valor histórico, cujos títulos se mencionam no lugar próprio da nossa Revista.

— Pelo Sr. Francisco Pereira Mendes, tesoureiro, foi dado conhecimento de que haviam entrado em cofre 10.000 escudos referentes ao subsídio da Câmara Municipal para as despesas com o Vol. Especial da «Revista de Guimarães», e ainda 2.374 escudos da Casa editora portuense Costa Carregal, Lim.^{da}, provenientes da venda de 43 exemplares do referido volume especial.

Sessão de 30 de Junho

Presentes todos os Srs. Directores.

— O Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha, pediu a palavra para, em nome da Direcção da Sociedade, apresentar ao Sr. Presidente as suas condolências pelo falecimento, em 16 do corrente, de sua Ex.^{ma} Sogra, Senhora D. Maria de Oliveira de Matos Pinto Basto. O Sr. Presidente agradeceu não só os sentimentos que lhe eram apresentados nesta Sessão, mas ainda o facto de a Sociedade se ter feito representar no funeral pelos Srs. Dr. Augusto Cunha e A. L. de Carvalho, o que constituíra prova de muita deferência e amizade, que êle Presidente não poderia esquecer.

— O Sr. Director da Biblioteca comunicou que a Academia Portuguesa da História enviara para a nossa Biblioteca uma nova colecção de livros comemorativos dos Centenários de 1940, editados por aquela douta Agremiação, e que no lugar próprio da nossa Revista são especificados. O Sr. Dr. Augusto Cunha tomou

o encargo de transmitir à prestigiosa Academia a expressão do agradecimento da nossa Sociedade e, com êle, as felicitações e calorosos aplausos desta Casa pela Obra notabilíssima que aquela Instituição, em tão curto período, já tem realizado, num ressurgimento digno, fecundo e brilhante das gloriosas tradições da antiga Academia Real da História Portuguesa. Foi também resolvido oferecer à Biblioteca da douta Academia tôdas as edições da S. M. S.

— O Sr. Presidente aludiu, em seguida, ao facto muito honroso para esta Instituição de a Sociedade Martins Sarmento ter sido incluída no número das entidades que constituíram a Comissão de Honra do I Congresso Nacional de Ciências Naturais, cuja abertura se realizara solenemente, no dia 6 do corrente, com a colaboração do Instituto para a Alta Cultura e da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. Por êste motivo enviara ao Sr. Presidente da Comissão Organizadora do Congresso o seguinte telegrama:

«Na abertura I Congresso Ciências Naturais Sociedade Martins Sarmento agradecendo sua inclusão Comissão Honra saúda Comissão Organizadora e Sociedade Portuguesa Ciências Naturais pelo impulso tão benemérita iniciativa vem trazer à investigação e cultura nacionalista cujos métodos científicos constituem base economia e progresso País».

Ao qual aquela entidade respondera nos seguintes termos:

«Tenho honra agradecer V. Ex.^a amável telegrama inauguração Congresso Nacional Ciências Naturais vindo Sociedade prestimosa que tanto renome tem dado País seus trabalhos».

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente disse que, a convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal, a Sociedade se fizera representar pelo seu Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha, nas cerimónias da inauguração do Bairro de Casas Económicas de Urgezes, realizada no dia 24 do corrente, com a assistência do representante de Sua Ex.^a o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social. O delegado da nossa colectividade assistira, igualmente nesse dia, à Missa celebrada na Capela de S. Miguel do Castelo,

comemorando o aniversário da Batalha de S. Mamede.

— Pelo Sr. Tesoureiro foi comunicado que por motivo da venda de pinheiros derrubados nos terrenos desta Sociedade, na ocasião do vendaval que assolou o País, entrara em cofre a quantia de 6.700\$00. Esta receita extraordinária tem sido exclusivamente aplicada em grandes reparações nos telhados das diversas propriedades rústicas e da casa do guarda da Citânia, e bem assim em várias obras urgentes provocadas pelo mesmo ciclone. Submetidos à apreciação da Direcção os orçamentos destas obras inadiáveis, foram aprovados. A relação discriminativa de tais despesas será oportunamente publicada no respectivo Balancete, referente a 31 de Dezembro do ano corrente.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.